

PADRE JOSÉ MARCHETTI
Homem de poucos anos e de muitas vivências*

O plano amoroso de Deus Trindade que a teologia hoje nos apresenta de forma sempre mais explícita e envolvente é o mesmo *leitmotiv* que norteou a vida de tantos seguidores de Jesus Cristo como foi de nosso Pe José Marchetti.

Nele contemplamos a *hesed* divina, o amor misericordioso-materno de Deus manifestado na história de Israel pelos profetas e revelado plenamente no Mistério da Encarnação. Este amor experienciado pelo ardoroso jovem Marchetti floresceu e deu frutos abundantes, pois que a confiança absoluta na Providência paterno/materna de Deus, liberta o coração da mesquinhez e põe asas aos pés e criatividade nas mãos, provando assim, que a potência do amor de Deus é infinitamente mais forte que a fraqueza humana. E assim, os dias passavam sem monotonia, tecendo sua história de “vítima do amor ao próximo, por amor de Deus” (Formulário dos Votos, 10/1896), como afirmara no dia de sua profissão perpétua. Era incansável! Sabia colher o essencial e não se deixava abater pelas adversidades, e muito menos se enchia de orgulho pelo êxito alcançado. Com simplicidade escrevia o nosso “meteorito”: “A imprensa me eleva ao céu, com todas as cores possíveis, dizendo que, sendo tão jovem consegui resolver um problema que o governo há muito tempo estudava em vão. Coitados, não sabem que quando Deus quer fazer algo de grandioso, escolhe exatamente os meios menos adequados... *Deo Gratias!*” (Carta a Scalabrini, 03/1895). Que grandeza de coração! Que maturidade humano-divina!

Ele foi um daqueles autênticos discípulos que souberam conjugar no dia a dia o amor de Deus e do próximo na perspectiva da auto-doação peculiar a Deus e aos irmãos. Uma pessoa que se deixou conduzir pelo “Espírito que foi derramado abundantemente no coração” (Rm 5,5): “Eis-me pronto para morrer; desejei tantas vezes o martírio, se em vez do martírio de sangue tenho a graça de encontrar o martírio das fadigas apostólicas, considerar-me-ei feliz” (Carta a Scalabrini 12/1895). Assim ele é protótipo para as irmãs MSCS e para todas as pessoas que se inspiram no Carisma Scalabriniano, da incomensurável capacidade de doação, aceitando numa dimensão de fé o preço de ser discípulo de um Deus crucificado. Não importa tanto as honras ou as críticas que podem decorrer das iniciativas assumidas por amor à missão, como ele mesmo afirma: “... quem me dá dinheiro, recebo dinheiro, quem me dá humilhações, são boas também estas” (Carta a Scalabrini, 01/1895). É muito jovem, mas aprendeu cedo a ciência da cruz!

Tudo o que podia parecer obstáculo, foi de fato uma ocasião de maior compromisso, um modo de consolidar sua confiança no Deus peregrino que faz história com os que se “apóiam na direita do Deus Altíssimo” (Cf. Sl 63, 9). Que desafio aprender diariamente do exemplo de nosso Co-fundador, mais ainda de Jesus Cristo, misericórdia e compreensão para com as fragilidades próprias e dos outros. Reconhecê-las sim, mas não canonizá-las: precisa saber que são a negação do ideal evangélico, mas que se mantenha essa vontade de superação, assim como fez o “mártir da caridade”. E nós MSCS, podemos seguir Jesus Cristo, como Marchetti, numa dialética de permanente tensão entre o ideal evangélico e a realidade, mesmo que, na maioria das vezes se apresente adulterada pela fragilidade humana. Renovemos a confiança no Deus do Êxodo que deseja e pode intervir e realizar grandes coisas, particularmente fazendo-nos instrumentos de amor para com os mais pequenos dentre as filhas e filhos em Mobilidade. ***Boa Festa! Deo Gratias!***

* Artigo preparado pela Ir Leocádia Mezzomo, mscs – CSEM, em comemoração da Memória de Pe. Marchetti